



O “FORA BOLSONARO” GANHA AS RUAS



Sábado, 29 de maio, milhões de manifestantes e representantes de movimentos sociais e sindicais foram às ruas em várias cidades brasileiras para protestar contra a política genocida e entreguista do governo Bolsonaro. A combatividade e extensão dos atos superaram as expectativas, inclusive, das forças organizadoras, uma vez que a pandemia ainda causa muito temor à população.

Com o falso pretexto de “salvar a economia”, o governo de Bolsonaro e Paulo Guedes desprezou os cuidados com a pandemia, ao mesmo tempo em que levou a economia à ruína. A maior parte da classe trabalhadora está desempregada, jogada na informalidade ou na miséria. Emendas Constitucionais e Medidas Provisórias, aprovadas pela base governista no Congresso Nacional, retiram direitos dos trabalhadores e destroem a soberania nacional com as privatizações.

A crescente revolta popular pressionou as Centrais Sindicais a organizarem uma jornada de lutas e no dia 26 de maio, nas capitais e algumas cidades do País, foi realizado o Ato “#600 contra a fome”, cujo objetivo foi levar aos parlamentares a agenda de prioridades dos trabalhadores, que passa pela proteção da vida, do emprego e da democracia. Os atos exigiram vacina para todos e auxílio emergencial de R\$ 600.

No dia 29, a política do “Fique em casa”, inviável para a maioria dos trabalhadores, cedeu lugar à grandes

manifestações de rua. Os atos tiveram característica espontânea e participação massiva da juventude não organizada, o que significa um importante impulso para a luta. Porém, para ir além do espontaneísmo, característico das revoltas no Chile e na Colômbia - em que os violentos protestos fizeram a esquerda ganhar terreno, mas não derrubaram os governos neoliberais - é preciso: além da mobilização das vanguardas pequeno-burguesas, das lideranças das organizações sindicais e movimentos sociais, colocar os trabalhadores nas ruas, em greve, com paralisação da produção.

As eleições, sob o controle do poder econômico, embora possam expressar uma parte da correlação de forças entre os trabalhadores e a burguesia, são insuficientes para enfrentar os ataques do capitalismo imperialista em crise.

É preciso lutar para ganhar influência sobre a classe operária e aprofundar o debate sobre o avanço do sistema capitalista e de todas as formas de trabalho que visam se consolidar, baseados na precarização total das condições de trabalho. É urgente a organização de uma Greve Geral por tempo indeterminado.

***Fora Bolsonaro e todo o seu governo!
Por um governo dos trabalhadores da cidade
e do campo.***

TRABALHAR EM CASA TEM SIDO FATOR DE ADOECIMENTO

A falta de rituais e estruturas temporais, como ocorre na rotina de trabalho na empresa, tem feito com que muitos trabalhadores ultrapassem a jornada diária em home office, sem a noção do que isto representa. O trabalhador é forçado a render mais e, sem perceber, explora a si mesmo (aumento de produtividade), iludido com o sentimento de liberdade. Outros são assediados a trabalhar além da jornada, como se trabalhar em casa significasse estar o tempo todo à disposição da empresa.

Com queixa de cansaço, muitos trabalhadores afirmam ser esgotante trabalhar sozinho, sentem a falta do contato social e, assim, doenças mentais como depressão, angústia, transtorno de personalidade borderline (TPB), síndrome de Burnout (esgotamento profissional) começam a fazer parte dos problemas dos trabalhadores, como primeiro diagnóstico, ou como agravamento de um quadro preexistente.

Defender a saúde do trabalhador é fundamental!

EDUCAÇÃO DOMICILIAR: MAIS UM PASSO RUMO À PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

O projeto de lei 3179/2012, em debate no Congresso Nacional, visa implantar a educação domiciliar no Brasil, uma reivindicação dos setores fundamentalistas e conservadores da burguesia bolsonarista. Os mesmos que criticam uma suposta doutrinação na escola pública, querem educar seus filhos com base na doutrina familiar, religiosa, confessional e privada. O modelo impede que as crianças e jovens construam valores sociais, políticos e culturais na convivência escolar e retira deles a proteção social oferecida pela escola.

Trata-se de mais um passo no processo de privatização da educação, uma vez que enfraquece o papel do Estado como provedor de políticas públicas para favorecer a comercialização de plataformas e materiais para o ensino doméstico. A proposta, se aprovada, aumentará a desigualdade educacional, o desemprego

docente e a precarização da formação humana baseada na convivência social. É preciso lutar para que a legislação educacional existente seja cumprida e garanta a educação pública e de qualidade para todos.

MULHERES NA PANDEMIA: AUMENTA A OPRESSÃO

A Prefeitura de Belo Horizonte, desde 2020, vem desconsiderando laudos periciais definitivos e obrigando muitos trabalhadores adoecidos a retornarem às atividades laborais. Trabalhadoras de áreas da saúde, com laudos de adoecimentos psicológicos graves, obrigadas ao retorno, colocam suas vidas e da população em risco.

Na área de controle de zoonoses, há mulheres com mobilidade reduzida por diversos problemas físicos, obrigadas a subir e descer morros e escadas para vistoria de caixas d'água, etc. Servidoras caminham pelas ruas chorando de dor e sob efeito de analgésicos. Ainda assim, sofrem assédio moral por parte de seus superiores.

Em maio de 2021, a PBH obrigou os trabalhadores do grupo de risco, após as duas doses da vacina, a retornarem às atividades. Entre eles, grávidas, inclusive da enfermagem, e pessoas acima de 60 anos que, de acordo com a lei federal 14151/21, devem ficar afastados ou em teletrabalho. O SINDBEL move uma ação coletiva na Justiça para impedir esse retorno em meio à 3ª onda da Covid19.

LUCRO DOS CORREIOS COLOCA POR TERRA MAIS UMA MENTIRA DE BOLSONARO

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, apesar de sofrer uma política de sucateamento e ataques por parte do Governo Federal, registrou lucro líquido de 1,53 Bilhão, publicado em 27/05 no Diário Oficial da União.

Mesmo não tendo sido criado para dar lucro, e sim para garantir o direito constitucional de integração nacional dos brasileiros, os Correios registram, em meio à pandemia, lucro recorde, gerando uma fonte de renda gigantesca para o Estado.

O povo não pode ser enganado pelas mentiras de Bolsonaro. A real motivação para a privatização dos Correios é entregar a Estatal para a iniciativa privada que usará a empresa apenas como fonte de lucros, ignorando seu papel

social. Trata-se de abrir mão da soberania nacional e de um crime contra o povo Brasileiro.

Não deixe que entreguem o que foi construído com suor, trabalho e dinheiro do bolso do contribuinte.

Diga não à Privatização dos Correios!